

## Ministro da Saúde inaugura novo prédio do HC II

Foi inaugurada, no dia 12 de setembro, a primeira fase das obras do prédio anexo da unidade. A construção foi possível graças a um investimento de R\$ 6,7 milhões do Ministério da Saúde, que ampliou a área construída de 6.200 m<sup>2</sup> para 7.300 m<sup>2</sup>.

A inauguração contou com a presença do ministro da Saúde, Agenor Álvares. Segundo ele, a ampliação significa uma melhoria cada vez maior do tratamento no INCA, que já é referência nacional e internacional no controle do câncer.

Com a modernização da central de diluição, preparo e aplicação de quimioterápicos, a unidade vai incrementar em 30% o número de atendimentos aos pacientes em quimioterapia ambulatorial. O aumento de quatro para seis dos leitos de emergência e a criação de espaço exclusivo para hemotransfusão, que vai liberar leitos de internação e pronto atendimento, são os outros ganhos com as obras. O novo prédio abrigará também o Laboratório de Imunogenética do INCA, que hoje funciona no Hospital dos Servidores do Estado

No segundo andar do prédio será inaugurado o novo Centro de Quimioterapia, com dez cadeiras e dois leitos. As novas instalações, além de adequarem a unidade às normas da ANVISA, garantem um ambiente de trabalho mais humanizado, como preconiza a Política Nacional de Humanização.

Além do ministro da Saúde, descerraram a placa de inauguração o secretário de Atenção à Saúde, José Gomes Temporão; o secretário Municipal da Saúde, Jacob Kligerman; o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini e o diretor do HC II, Reinaldo Rondineli. Temporão, ex-diretor-geral do INCA, lembrou que, quando assumiu a direção em 2003, tinha como metas um modelo de gestão que melhorasse a qualidade do atendimento e uma política que definisse prioridades. "Santini deu continuidade a essa política e hoje podemos ver que mudanças aconteceram e para melhor", afirmou. O diretor-

geral do INCA enfatizou a satisfação em participar da inauguração do prédio. "Com a ampliação, a população será beneficiada pelo aumento na qualidade do atendimento e mais pacientes poderão ser atendidos", declarou.



O ministro da Saúde, Agenor Álvares, e o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, entre outras autoridades, descerraram a placa de inauguração



Os convidados visitaram as novas instalações

## Carta ao Leitor

Foi com muito orgulho que participei do processo das obras do prédio anexo do HC II. A construção foi planejada levando em consideração a Política Nacional de Humanização (PNH) do Ministério da Saúde. O atendimento humanizado é o grande desafio do Sistema Único de Saúde, e a inauguração de um prédio que segue as diretrizes da PNH é um indicativo de que estamos no caminho certo.

A conclusão das obras, ao mesmo tempo que permite o aumento da capacidade de atendimento, proporciona o acesso de mais pessoas ao tratamento no INCA. As modificações tecnológicas que estamos implementando no HC II aumentam a capacidade de internação, uma vez que alguns procedimentos serão feitos no ambulatório. E mais: o Centro de Quimioterapia que será inaugurado no segundo andar do prédio tem todas as condições necessárias para se tornar referência no país.

O câncer do colo do útero, tipo de tumor tratado pelo HC II, é uma doença prevenível e curável, se diagnosticada precocemente. Diante desta realidade, não posso deixar de enfatizar a necessidade de uma política que contemple desde a promoção da saúde até o tratamento. Também destaco a importância não só para atendimento à população como também para a formação de pessoas. Hoje temos cerca de 1.400 alunos matriculados nos cursos do INCA. Isso significa uma possibilidade de transferência de conhecimento da qual não podemos prescindir, para que o diagnóstico precoce e o tratamento do câncer no Brasil avancem cada vez mais.

Quero ressaltar também o aspecto da continuidade institucional representado por este evento. A inauguração da Unidade de Pacientes Externos do HC II passa a fazer parte da história do INCA, que ano que vem completa 70 anos.

Luiz Antonio Santini  
Diretor-Geral

## HC IV desenvolve o seu Setor de Informação, Estatística e Faturamento para processar informações da unidade

Os faturistas Verônica Azevedo, Paulo Carvalho, Wagner Gomes e Viviane Ferreira compõem a equipe do novo Setor de Informação, Estatística e Faturamento, ligado à direção do HC IV. O grupo é responsável por processar todas as informações estatísticas da unidade. Os indicadores de produção e desempenho, o treinamento, o suporte operacional, o cadastro de todos os profissionais nos sistemas Intranet, SHI e Absolute, a coleta e digitação da produtividade e gerenciamento do faturamento ambulatorial e da internação hospitalar são as funções de rotina do setor.

Em outubro, a área será transferida para um espaço maior, com duas salas, e ganhará um auxiliar operacional. A equipe passará a verificar e avaliar os prontuários e ficará encarregada da marcação das reuniões da comissão de prontuários. O setor também vai integrar em sua rotina o levantamento dos indicadores clínicos, que

descrevem a prática terapêutica e avaliam a assistência prestada a pacientes de unidades de saúde, formando o perfil e acompanhando cada caso. Desde maio, a equipe apresenta, mensalmente, os indicadores de produção e desempenho em sessões específicas. Nesses encontros, as chefias se reúnem, discutem e comparam os indicadores e buscam ações para melhoria da qualidade dos serviços.

A partir de demanda da unidade, o setor solicitou à Informática sistemas para a composição do perfil dos pacientes do HC IV, para disponibilizar, rapidamente, relatórios que atualmente são gerados manualmente para cada especialidade. "A informação, fator indispensável para a organização da unidade, é ingrediente básico do qual dependem processos de decisão. Saber usá-la adequadamente permite traçar estratégias para que a unidade funcione melhor", afirma Verônica Azevedo, chefe do setor.



A equipe apresenta mensalmente os indicadores de produção e desempenho da unidade

## Seções de Cabeça e Pescoço e de Neurocirurgia elaboram estudo em parceria

O trabalho *Acesso subcranial minimamente invasivo: alternativa para tratamento dos tumores da base de crânio anterior* foi elaborado em parceria entre os cirurgiões Terence Pires de Farias, da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, e Leopoldo Moraes, da Seção de Neurocirurgia. O estudo mostra uma alternativa para a retirada de pequenos tumores localizados na base do crânio, local de difícil acesso e com facilidade da ocorrência de sangramento intenso.

O procedimento, uma modificação técnica de acesso à base do crânio implementada em 2000, não substitui a cirurgia craniofacial, realizada em larga escala para o trato dos tumores no crânio, mas é uma opção para a retirada de tumores de menor porte. Segundo Terence, como o acesso cirúrgico com a nova técnica é menor, as complicações decorrentes da cirurgia craniofacial diminuem. Além disso, a duração da cirurgia e o tempo de internação do paciente são menores. São reduzidas, também, as internações e a quantidade de transfusões sanguíneas. O trabalho foi premiado em terceiro lugar no concurso de temas livres do 10º Congresso Brasileiro de Cirurgia Craniomaxilofacial, que aconteceu em junho.

O INCA foi convidado a mostrar projetos na área social na 13ª edição do Hospital Business, feira de produtos hospitalares voltada para administradores de hospitais, de clínicas e demais instituições da área da saúde que aconteceu na Marina da Glória, em setembro. O estande do Instituto apresentou painéis de dois exemplos bem-sucedidos de parceria com a sociedade: a Campanha Nacional de Doadores de Medula Óssea e o trabalho da Área de Ações Voluntárias - INCAvoluntário. Também foram exibidos vídeos sobre a campanha e sobre as ações nacionais do Instituto e distribuídos folhetos com informações sobre doação de sangue, plaquetas e medula. Voluntários do INCA explicaram o trabalho de apoio aos pacientes e acompanhantes e venderam camisetas e pins com o objetivo de arrecadar verbas para o INCAvoluntário.



## **Entrevista**

A diretora do HC IV, Cláudia Naylor, e a coordenadora do Grupo Facilitador da Accreditação na unidade, a vice-diretora Teresa Reis, falam sobre o andamento do processo no hospital.

### **1) Quais os principais desafios encontrados pelo HC IV durante o processo de Accreditação Hospitalar?**

Cláudia Naylor – O principal desafio foi, e continua sendo, a interpretação do Manual Internacional de Padrões de Accreditação. O manual aplicado no HC IV é diferente, sendo, portanto, uma novidade não só para a instituição, como para o próprio Consórcio Brasileiro de Accreditação (CBA).

Teresa Reis – Tivemos também como desafio a definição e elaboração de políticas para rotinas em Cuidados Paliativos, como a não ressuscitação e implementação do processo de obtenção do consentimento informado e a implantação da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). A consolidação das ações da Ouvidoria, considerada por todos como um instrumento eficaz de avaliação e de definição de melhoria, foi um grande avanço.

### **2) E os pontos de maior destaque da unidade?**

Cláudia Naylor – O ponto de maior destaque é o envolvimento dos funcionários do HC IV. São motivados e conscientes da importância de sua participação, além de serem abertos às mudanças necessárias para a melhoria da unidade como um todo.

Teresa Reis – Nas funções Acesso e Continuidade dos Cuidados e Serviços, Avaliação das Necessidades e Gerenciamento da Dor e Cuidados e Serviços no Fim da Vida, a unidade recebeu avaliação superior a 95% de conformidade.

### **3) Como o HC IV vem trabalhando a Accreditação?**

Cláudia Naylor – A unidade realiza reuniões regulares semanais com o grupo facilitador. Destaco a Reunião de Indicadores, onde discutimos os resultados dos processos, mês a mês, e implementamos ações de melhoria a partir desses resultados. Outro destaque é para a Apresentação da Ouvidoria do HC IV que também, mensalmente, nos apresenta o quadro geral de elogios e queixas

para trabalharmos melhor a unidade.

Teresa Reis – O HC IV já iniciou entre os funcionários ações de divulgação e educação para fortalecer a Accreditação Hospitalar como instrumento de melhoria.

### **4) Quais são as principais ações implementadas para esse processo?**

Cláudia Naylor – Podemos citar ações de modernização e atualização técnica na assistência, estruturação do Setor de Gerenciamento de Informação, organização dos indicadores clínicos e dos índices de produção e desempenho e instalação da CCIH e da farmácia 24h. Há também ações específicas na Visita Domiciliar, processo assistencial exclusivo do HC IV.

### **5) O que a unidade espera ao final desse processo?**

Cláudia Naylor – A obtenção do selo de qualidade é uma consequência e não o objetivo principal do processo de Accreditação. O HC IV trabalha com a visão de melhoria contínua dos processos para ratificar a missão da unidade em "promover e prover Cuidados Paliativos da mais alta qualidade, com habilidade técnica e humanitária".



► **Cláudia Naylor e Teresa Reis**

## **► Fórum de Accreditação Hospitalar do INCA**

No dia 31 de agosto, o HC II promoveu o Fórum de Accreditação Hospitalar do INCA, no auditório da unidade. Três instituições – Instituto Nacional de Traumatologia-Ortopedia (INTO), Hospital Copa D'Or e Pronep – apresentaram suas experiências sobre o processo de Accreditação Hospitalar, a primeira como instituição já acreditada e as outras duas em processo de avaliação educacional.

As instituições enfatizaram a responsabilidade e a dificuldade de se implementar uma nova cultura e de revisar processos. Ainda que o resultado final seja a qualificação dos serviços, o caminho não é simples, pois, na maioria das vezes, essas ações ocasionam mudanças de procedimentos, de comportamentos e de condutas de todo o corpo da organização.

Segundo o diretor do HC II, Reinaldo Rondineli, a participação maciça dos funcionários contribuiu para uma discussão mais rica durante o debate, após as apresentações, entre o INCA e as instituições convidadas.

## ► **Direito dos Pacientes e Familiares**

A função Direito dos Pacientes e Familiares (DPF) tem como objetivos identificar, proteger e promover os direitos dos pacientes, informar o usuário sobre seus direitos; incluir os familiares nas decisões sobre seu cuidado; obter consentimento informado (concordância do usuário em relação aos procedimentos de tratamento, após informá-lo sobre os riscos e conseqüências); educar os profissionais quanto aos direitos do paciente, e estabelecer as normas éticas da instituição.

Para definir responsabilidades a partir da lista de direitos dos pacientes do INCA, o grupo de função DPF do HC I estabeleceu um plano de ação, envolvendo todos os setores da unidade. Para cada direito foi definida uma ação, um responsável para coordenar o processo e um prazo de cumprimento. A inserção de atividades educativas sobre os direitos dos pacientes no programa de ensino do INCA é uma das propostas apontadas pelo grupo.

No HC II, a função DPF recebeu 81% de conformidade. *Dentre as ações implementadas em 2006, a unidade elaborou documentos de consentimento informado para os pacientes, que estão sendo implementados nos setores que realizam procedimentos de alto risco. Também promoveu palestras para disseminação do*

conteúdo da cartilha dos Direitos e Deveres do Paciente para todos os funcionários do hospital. Além disso, durante as reuniões semanais de acompanhantes, passou a orientá-los sobre as ferramentas para reclamações, elogios e sugestões disponíveis na unidade.

A função encontra-se com um índice de 88% de aprovação no HC III. Para a unidade faltam ainda a Cartilha dos Direitos dos Pacientes e Familiares (que está em processo de impressão) e a definição dos critérios de identificação de pacientes vulneráveis e verificar se o hospital possui infra-estrutura para atendê-los. Além disso, o hospital precisa definir os padrões de consentimento informado.

O CEMO, atualmente, revisa a cartilha dos direitos dos pacientes. A idéia é divulgar os direitos da família e dos acompanhantes. Uma das questões abordadas na cartilha é o direito do funcionário público tirar licença para ser cuidador. A autorização para todo paciente possuir um acompanhante que permaneça em tempo integral na Unidade de Pacientes Integrados (UPI) foi uma conquista da função DPF. Além disso, o CEMO está implementando ações integradas com o foco nos direitos e nas responsabilidades para as áreas de medicação infantil, recepção integrada e orientações de equipe.

► O processo de Acreditação Hospitalar no HC IV segue as normas e padrões de um manual novo e específico para cuidados continuados para doenças crônicas, incluindo câncer e cuidados ao fim da vida. Neste manual, a função equivalente à Direito do Paciente e Familiares é chamada Direitos do Indivíduo e Familiares. As principais ações que vêm sendo desenvolvidas na unidade foram a implementação da Ouvidoria, organização de ações que estimulam a participação dos pacientes e familiares nas decisões de cuidado, a elaboração do manual de orientações e direitos institucionais e a elaboração de políticas para rotinas discutidas em Cuidados Paliativos, como não-ressuscitação, contenção física e medicamentosa e obtenção de consentimento informado.



*Grupo facilitador da função no HC IV*

## ► **Palestra reforça a importância do consentimento informado**

No dia 20 de setembro, advogados especialistas na área de saúde, Antônio Ferreira Couto Filho e Alex Pereira Souza, ministraram, no HC III, a palestra *Responsabilidade Civil Médica e Hospitalar*. Os advogados atuam como consultores na Sociedade Brasileira de Mastologia.

Os principais temas abordados foram estudos sobre o Novo Código Civil, o Código de Defesa do Consumidor e o Código de Ética Médica, além da Responsabilidade Civil Médica e Hospitalar. Neuza Mota, coordenadora do grupo facilitador da Acreditação no HC III, e o diretor do hospital, César Lasmar, concordam que o principal ponto discutido na palestra foi o consentimento informado. Eles explicam que a palestra deu subsídios para os profissionais da área de saúde do hospital promoverem melhorias nos prontuários médicos.

## ► **AGENDA - OUTUBRO**

### HC I

Reunião para discutir problemas e propor melhorias relativas à função Direito dos Pacientes e Familiares – data a ser definida.

### HC II

– Reunião de Acompanhamento dos Planos de Ação de 2005 – dias 5 e 26, às 9h, no auditório do Centro de Estudos.

– Reunião Trimestral de Avaliação de Desempenho do HCII – dia 19, às 9h, no auditório do Centro de Estudos.

### HC III

– Reunião dos grupos facilitadores – calendário a ser definido.

### HC IV

– Reunião com o CBA para a discussão dos padrões não aplicáveis – data a ser definida.

### CEMO

– Reuniões do grupo facilitador – todas as segundas-feiras, às 15h, no auditório do CEMO (6º andar).

## Setor é responsável por respostas a processos judiciais

A assessoria jurídica do INCA alterou o foco de seu trabalho. Atualmente, o setor é responsável pelo controle e encaminhamento dos subsídios necessários às respostas judiciais de todos os processos movidos contra o Instituto, cuja defesa compete à Procuradoria Regional da União. A mudança ocorreu depois da estruturação pela Advocacia Geral da União (AGU), em todos os estados brasileiros, dos Núcleos de Assistência Jurídica (NAJ) que ficaram responsáveis pela parte de licitação e contratos.

Segundo o chefe da assessoria, José Ulysses Monteiro de Castro, a alteração gerou melhorias. "Conseguimos ampliar a atuação jurídica no INCA. Antes, nosso papel era analisar e aprovar todos os processos de licitação do Instituto. Como agora isto é feito pelos NAJ/AGU, podemos dar atenção aos demais procedimentos jurídicos, como por exemplo os processos judiciais, especialmente as intimações, entrega de medicamentos e cumprimento de liminares em mandados de segurança".



Meta é dar mais prioridade às demandas relativas ao desenvolvimento da política de controle de câncer no país, com foco na área jurídica

A assessoria está diretamente ligada ao Gabinete da Direção-Geral. De acordo com o que estabelece o Regimento Interno do Instituto, é competência do Serviço prestar assistência jurídica no INCA, sempre que a apreciação dos aspectos legais dos processos institucionais se fizer necessária. O Serviço Jurídico também está subordinado à Consultoria Jurídica da Advocacia-Geral da União no Ministério da Saúde.

Atualmente com quatro funcionários, a assessoria funciona desde a fundação do INCA. A meta do setor é conseguir dar mais prioridade às demandas relativas ao desenvol-

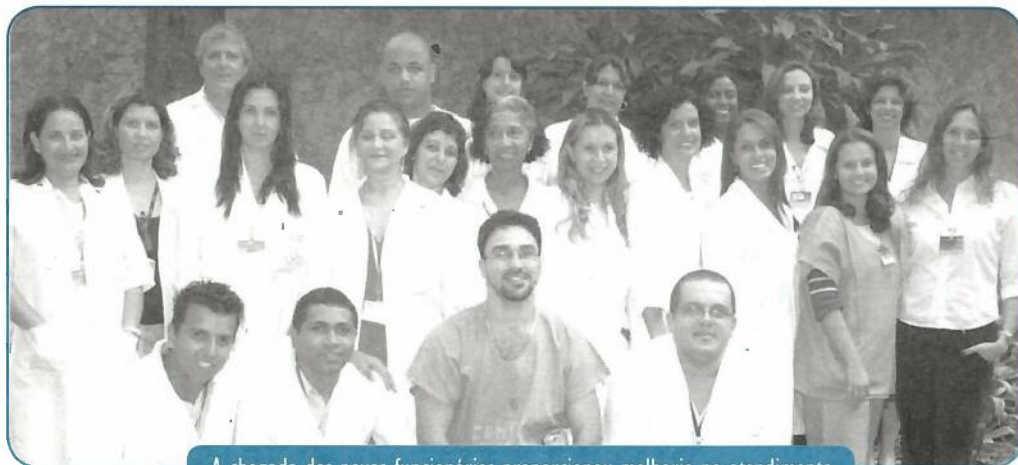
vimento da política de controle de câncer no país, com foco na área jurídica. De acordo com Ulysses, o setor continuará aprimorando a eficiência no atendimento ao INCA. "O apoio constante da Direção facilita nosso trabalho. Minha intenção é tornar a assessoria cada vez melhor", concluiu.

## Profissionais temporários permitem ampliação de atendimentos no HC III

A chegada de novos profissionais ao HC III possibilitou um aumento no atendimento de diversos setores do hospital. As áreas mais beneficiadas foram Psicologia, Fisioterapia, Farmácia, Enfermagem e Serviço Social. As contratações viabilizaram diversos projetos que atendem às diretrizes da humanização e ao processo de Acreditação Hospitalar.

A presença constante nas enfermarias, 8h por dia, foi apontada pelos serviços de Psicologia, Serviço Social e Fisioterapia como uma das grandes conquistas desta contratação. Além disso, o Serviço Social também passou a entrar em contato com pacientes faltosos para saber os motivos da ausência (*follow up*) e realizar atendimentos na Radiologia e Radioterapia, assim como para pacientes em tratamento neo-adjuvante (pré-operatório).

A Enfermagem agora auxilia procedimentos da Radioterapia e da Sala de Pequena Cirurgia. Segundo a enfermeira Maria Cristina Caldas, chefe da Divisão de Enfermagem, a contratação dos temporários possibilitou um atendimento mais humanizado e a garantia da continuidade da assistência. A Psicologia também aponta como benefício importante o atendimento na Radioterapia, nos tratamentos neo-adjuvantes e ampliação dos atendimentos ambulatoriais (individual e em grupo). A Fisioterapia ressalta que foi possível aumentar a atuação dos grupos de tratamento, que passaram a ser diários. Já na Farmácia, as contratações permitiram a abertura do atendimento 24 horas.

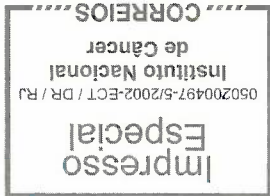


A chegada dos novos funcionários proporcionou melhoria no atendimento

### Faça sua doação ao INCA

Pela Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer (FAF)

Banco do Brasil  
Agência: 3118-6  
Conta: 204.783 - 7  
Telefone: 2157-4600  
Pelo INCAvoluntário  
Banco do Brasil  
Agência: 3118-6  
Conta: 16021-0  
Telefone: 3970-7962



Instituto Nacional de Câncer  
 Pça Cruz Vermelha 23  
 20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ  
 Home page: www.inca.gov.br

Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA  
 Edição: Fernanda Rena  
 Redação: Fernanda Rena e Angélica Nasser  
 Reportagem: Daniele Gonçalves, Genésio Neto, Glauco Xenofonte, Juliana Leonel, Tatiane Marques e Vanessa Piekny  
 Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182): Alexandre Medeiros (chefe), Cláudia Lima (suporte), Cláudia Gomes, Daniela Fangel, Daniele Barros, Jacqueline Bochat, Jacques Gregores, Joe Viana, Kenia Di Marco, Marcos Vieira, Regina Castro, Rodrigo Feijó, Viviane Queiroga e Walter Zoss  
 Projeto Gráfico: g-dés  
 Diagramação: g-dés  
 Fôto e Impressão: Esdeva  
 Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite  
 Grupo de Comunicação Social: Angela Mercia Braga e Luiz Alberto Ladzenski (COAD); Fernanda Campos e Kadma Carrigo (HC I); Alina Junqueira (CRH); Rosa Valle e Marcos Felix (CompreV); Vânia Leigue e Neusa Cristina Lima (CPO); Jacqueline Oliveira (HC IV); Tânia Pimenta Moreira e Jacqueline Moura (CEMO); Cláudia Peixoto Malletmont e Beatriz Moreira (HC II); Nadia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia (Assessoria de Gestão da Qualidade); Carla Coutinho e Delnice Borges Rocha (INCAvoluntário); Myrian Fernandes e Viviane Carvalho (Divisão de Planejamento); Alexandre Carvalho (AFINCA); José Adalberto Oliveira e Fernanda Lage (CEDC)

Setembro de 2006 n.º 227



## INCA forma primeira turma de Enfermagem especializada em pesquisa clínica oncológica do Brasil

A solenidade de formatura da primeira turma de Enfermagem especializada em Pesquisa Clínica Oncológica foi realizada no dia 14 de setembro e consagrou quatro enfermeiras - ex-residentes do INCA - como as pioneiras no Brasil nesta especialidade. A turma levou o nome da coordenadora do curso, Valdelice Oliveira Santos. O evento aconteceu no auditório da Coordenação de Pesquisa (CPO).

Durante seis meses, as meninas - forma carinhosa como Valdelice chama suas alunas - receberam informações teóricas e práticas, com conteúdo desenvolvido em parceria entre a Coordenação de Ensino e Divulgação Científica e a CPO. Segundo a coordenadora, o curso é, além da realização de um sonho, um marco no Brasil. "No país, só nós temos essa especialização. Estamos abrindo mercado para novos profissionais daqui e do mundo".

Compareceram à formatura a chefe de gabinete do INCA, Rosamélia Cunha (representando a Direção Geral); o chefe do serviço de Pesquisa Clínica e Aplicada, Carlos Gil Ferreira, e o editor da Revista Brasileira de Cancerologia, Luiz Cláudio Thuler.



As formandas comemoram, junto com a coordenadora do curso, uma nova etapa de suas vidas profissionais

### Implantação e avaliação do Saber Saúde pelo Brasil

Luisa Goldfarb, então técnica do Programa Saber Saúde, foi convidada a participar do Encontro de Avaliação e Monitoramento das Ações do Saber Saúde em Blumenau, Santa Catarina, no dia 23 de agosto. O evento teve por objetivo motivar e incrementar as ações já desenvolvidas na localidade. Já as técnicas Andréa Reis Cardoso e Leticia Casado capacitaram profissionais de escolas de Natal, Rio Grande do Norte, para implantação das ações de prevenção de fatores de risco, como parte do programa Saber Saúde, nos dias 16 e 17 de agosto.

### Curso para sistematização da enfermagem

Quatorze enfermeiros do INCA participaram do Curso de Sistematização da Assistência de Enfermagem, promovido pelo Hospital do Câncer de São Paulo, em agosto. O curso vai ajudar na Sistematização da Assistência de Enfermagem no HC I. O processo tem como principais objetivos o cuidado individualizado ao paciente, além da uniformização da linguagem diagnóstica de enfermagem e os registros, que poderão ser utilizados como fontes de pesquisas e de indicadores gerenciais para a assistência.

### CEMO participa de congresso com palestra sobre doação de medula óssea

O diretor do CEMO, Luis Fernando Bouzas, participou do XIII Congresso Nacional de Voluntários e Instituições de Apoio à Criança e ao Adolescente com Câncer, que aconteceu em Juiz de Fora, Minas Gerais, de 12 a 14 de setembro. Bouzas ministrou a palestra *INCA: Política de Captação de Doadores de Medula Óssea no Brasil*, na qual abordou as campanhas de captação de doadores nas empresas e o crescimento de doadores cadastrados no Redome.